



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE/PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

FERNANDA ANOLINO DOS SANTOS

**A REALIDADE DO ANALFABETISMO NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE SOBRE O
MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO-PB**

**GUARABIRA
2024**

FERNANDA ANOLINO DOS SANTOS

**A REALIDADE DO ANALFABETISMO NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE SOBRE O
MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania.

Orientador: Prof. Me. Elton Oliveira da Silva

**GUARABIRA
2024**

S237r Santos, Fernanda Anolino dos.
A realidade do analfabetismo na Paraíba [manuscrito] :
Uma análise sobre o município de Cacimba de Dentro - PB /
Fernanda Anolino dos Santos. - 2024.
43 f. : il. color.

Digitado.

Artigo científico (Graduação em Geografia) - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Elton Oliveira da Silva,
Departamento de Geografia - CH".

1. Educação. 2. Analfabetismo. 3. Alfabetização. I. Título

21. ed. CDD 373.23

FERNANDA ANOLINO DOS SANTOS

A REALIDADE DO ANALFABETISMO NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE SOBRE O
MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO - PB

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia

Aprovada em: 14/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elton Oliveira da Silva** (***.961.234-**), em 27/11/2024 20:03:08 com chave c4601794ad1311efad2806adb0a3afce.
- **Renata Costa de Barros** (***.748.104-**), em 28/11/2024 17:50:12 com chave 5cbf0642adca11efa9161a1c3150b54b.
- **Ana Maria Severo Chaves** (***.199.744-**), em 27/11/2024 20:26:30 com chave 080dd348ad1711efb62e2618257239a1.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 28/11/2024

Código de Autenticação: 90a185



Aos meus pais, Edilson e Francicleide, pela dedicação, companheirismo e acima de tudo, por cada gota de suor derramada na labuta diária, me ensinando o valor do trabalho árduo e da perseverança, seu apoio incondicional me fizeram chegar ao fim desta caminhada, DEDICO.

“Aos que sonham, porque é no sonho onde mora o real mais profundo.” Ruy Moreira, 2009.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa da localização das escolas Analisadas.....	29
Figura 2 –	Foto da fachada da escola municipal Gerônimo Marques	30
Figura 3 –	Foto da fachada da escola municipal Manuel Benevenuto.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de Alfabetização e Analfabetismo no Brasil - 1940/2022.....	25
Gráfico 2 - Taxa de Analfabetismo por unidades da federação – 2022.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário direcionado aos professores de Ensino Fundamental	22
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNAD	Pesquisa Por Amostra de Domicílio
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O Analfabetismo	13
2.2 Alfabetização Brasileira.....	15
2.3 A Geografia nos Anos Iniciais e Seu Papel Alfabetizador	16
2.4 Programas de Alfabetização: EJA e Alfabetiza Mais Paraíba.....	18
3 METODOLOGIA	20
4 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL: CACIMBA DE DENTRO – PB	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1 PANORAMA DO ANALFABETISMO: BRASIL E PARAÍBA.....	24
5.2 ANALFABETISMO EM CACIMBA DE DENTRO.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	38
ANEXO A- DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS.....	40

A REALIDADE DO ANALFABETISMO NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE SOBRE O MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO - PB

LA REALIDAD DEL ANALFABETISMO EM PARAÍBA: UM ANÁLISIS DEL MUNICIPIO DE CACIMBA DE DENTRO – PB

Fernanda Anolino dos Santos*
fernandaanolino@gmail.com
fernanda.anolino@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a temática do analfabetismo no Brasil, em seu contexto no estado da Paraíba, e tendo como objeto principal de estudo o município de Cacimba de Dentro – PB. Diante disso, procuramos interpretar como ocorre o quadro do analfabetismo no Estado, comparando dados já existentes, utilizando informações fornecidas pelos centros de pesquisa; além de recolher informações relevantes nas escolas locais. Como fundamento teórico, o trabalho se baseia nas discussões desenvolvidas por alguns autores como Bagno (2018) sobre o analfabetismo e a alfabetização, Freire (1990; 2013) com seus estudos e seu método de alfabetização, Moreira (2003) que aborda o analfabetismo e suas especificações, Ferreira (1999; 2000) que trata sobre o processo de alfabetização desde antes da escola e Straforin (2002) abordando as dificuldades encontradas neste processo de alfabetizar. Assim, baseou-se em órgãos governamentais como IBGE (2010; 2022), na verificação de dados. Destacando, a geografia como um grande aliado no processo de alfabetização, uma vez que promove uma compreensão integrada do mundo e ao mesmo tempo desenvolve as habilidades críticas dos alunos, sendo um fator contribuinte para a formação de indivíduos muito mais conscientes do seu papel na sociedade. A metodologia utilizada nesta pesquisa, tem caráter descritivo, exploratório e explicativo, onde utilizamos uma abordagem descritivo, qualitativa e quantitativa. Por fim, conclui-se que com os resultados e discussões, pôde-se constatar o esforço e o avanço que está tendo o município para que os números de analfabetismo sejam reduzidos, entretanto há muito a fazer e melhorar, promovendo políticas públicas eficazes, Que se concentrem em melhorar o acesso à educação, garantindo a qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Educação; Analfabetismo; Alfabetização.

RESUMEN

Este presente trabajo tiene como objetivo analizar la temática del analfabetismo em Brasil, em su contexto em el estado de Paraíba, y teniendo como objeto principal de estudio el municipio de Cacimba de Dentro – PB. Ante esto, buscamos interpretar cómo ocurre el cuadro del analfabetismo em el Estado, comparando datos ya existentes, utilizando informaciones proporcionadas por los centros de investigación; además de recoger a informaciones relevantes em las escuelas locales. Como fundamento teórico, el trabajo se basa em las discusiones desarrolladas por algunos

*Graduanda em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, sob a orientação do professor Me. Elton Oliveira da Silva.

autores como Bagno (2018) sobre el analfabetismo y la alfabetización, Freire (1990; 2013) con sus estudios y su método de alfabetización, Moreira (2003) que aborda el analfabetismo y sus especificaciones, Ferreiro (1999; 2000) que trata acerca del proceso de alfabetización desde antes de la escuela y Straforin (2002) abordando las dificultades que se encuentran en este proceso de alfabetizar. Así se basó en órganos gubernamentales como IBGE (2010; 2022), en la verificación de datos. Destacando, la geografía como un gran aliado en el proceso de alfabetización, ya que promueve una comprensión integrada del mundo y al mismo tiempo desarrolla las habilidades críticas de los alumnos, siendo un factor contribuyente para la formación de individuos mucho más conscientes de su papel en la sociedad. La metodología utilizada en esta investigación, tiene carácter descriptivo, exploratorio y explicativo, donde utilizamos un enfoque cualitativo y cuantitativo. Por último, concluyese que con los resultados y discusiones, se pudo constatar el esfuerzo y el avance que está teniendo el municipio para que los números de analfabetismo sean reducidas, sin embargo, hay mucho que hacer y mejorar, promoviendo políticas públicas eficaces, que se centren en la mejora del acceso a la educación, garantizando la calidad de la enseñanza.

Palabras Clave: Educación; Analfabetismo; Alfabetismo.

1 INTRODUÇÃO

O analfabetismo no Brasil é um debate bastante complexo, que envolve questões educacionais, econômicas e sociais. De acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), “uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade” (Infante, 1994, p. 7), ou seja, uma pessoa analfabeta, que não sabe ler e escrever, acaba sendo preterida de diversas atividades habituais. Este é um desafio persistente, que o país enfrenta há anos, mostrando-se um quadro a ser combatido.

Sabemos que a educação é um direito de todos, em decorrência, a sua execução é de responsabilidade do governo, dos estados e municípios, sendo assim, disponibilizando condições dignas e profissionais qualificados para plena execução do seu trabalho. Podemos dizer que “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p.67). Nesta visão, não se pode deixar que a educação se limite a dificuldades e problemas dentro da sala de aula, mas sim procurar contribuir para solução dos problemas enfrentados, abordando a educação como um caso de urgência, deixando assim que ela execute o seu papel de transformação.

Ao longo dos anos, a alfabetização no Brasil tem sido um tema de grande importância, com esforços contínuos na busca de garantir que todas as crianças tenham acesso à educação e aprendam a ler e escrever no tempo certo. O país tem avançado na redução do analfabetismo, com ajuda de programas como o “Brasil Alfabetizado” e outras iniciativas de educação de jovens e adultos. Esses programas, tem como objetivo oferecer oportunidades de alfabetização e conclusão do ensino fundamental, para aqueles que não tiveram acesso à educação na idade apropriada.

A geografia e a Alfabetização, andam juntas, pois tem sua importância no alfabetizar da criança, na medida que mostra o mundo onde está inserida e faz com que tenha leitura e compreensão dessa totalidade, como afirma Callai (2005, p. 228) “Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens”. Sendo assim, ela considera a leitura vivida no cotidiano e seu lugar de pertencimento, como uma ferramenta na construção do conhecimento, expressando a importância dela para o desenvolvimento integral do aluno, por promover não apenas o domínio da leitura e escrita, mas também uma

compreensão profunda do mundo. A geografia, deve ser vista como uma disciplina que contribui para a formação de cidadãos críticos, que são capazes de compreenderem as complexidades dos espaços onde estão inseridos.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a temática do analfabetismo no Brasil, no seu contexto no Estado da Paraíba, tendo como objeto principal de estudo o município de Cacimba de Dentro – PB. Tendo como objetivos específicos: (i) interpretar, como se dá o quadro do analfabetismo no Brasil, na Paraíba e em Cacimba de Dentro; (ii) comparar os dados acerca do analfabetismo, se utilizando das informações fornecidas pelos grandes centros de pesquisa do país; e (iii) coletar, informações relevantes acerca da presente pesquisa nas escolas locais, para entender a situação da formação e participação de programas de alfabetização. O mesmo pretendemos esclarecer ou refutar a seguinte hipótese: 1 - As desigualdades econômicas precárias dificultam o acesso à educação podendo ser um fator de influência para o analfabetismo no estado e conseqüentemente no município.

O presente trabalho justifica-se pela importância de tratar da referente temática, tão necessária, mas que ao mesmo tempo muito pouco discutida em nossa sociedade, analisando-a na Paraíba, com um olhar específico para o município de Cacimba de Dentro-PB, sendo fundamental para entender a complexidade desse problema e suas implicações locais. Por fim, a pesquisa sobre o analfabetismo em Cacimba de Dentro, fornecerá informações valiosas, que futuramente poderão embasar ações concretas e efetivas para o combate à está problemática.

A presente pesquisa, tem sua fundamentação teórica embasada nas contribuições feitas por Bagno (2018) a respeito do analfabetismo e do letramento, Freire (1990; 1991; 2001; 2013) e seus estudos e do seu método de alfabetização, Moreira (2003) que aborda o analfabetismo e suas especificações, Ferreiro (1999; 2000) que trata o processo de alfabetização desde de antes da escola e Straforin (2002) abordando as dificuldades que são encontradas nesse processo de alfabetizar. No que diz respeito a metodologia desta pesquisa, é de caráter exploratório e explicativo, tendo uma abordagem qualitativa, quantitativa e explicativa.

Dentro deste viés, trataremos esta temática analisando o contexto do analfabetismo no município de Cacimba de Dentro – PB, levando em consideração todo o quadro no contexto estadual, para entender como ocorre em escala local. Portanto, a presente pesquisa busca levantar informações relevantes acerca do tema e proporcionar a reflexão, que muitas vezes se torna imperceptível.

Assim, o trabalho está organizado em 05 (cinco) seções. A primeira é a seção introdutória, em que se destaca o problema, a justificativa e os objetivos apontados para a pesquisa. Na seção dois trataremos a fundamentação teórica que abrange as definições de Analfabetismo, Alfabetização Brasileira, o Ensino de Geografia e suas Contribuições na alfabetização e Programas de Alfabetização: EJA e Alfabetiza Mais Paraíba. E, em seguida, na seção três serão apresentados os procedimentos metodológicos do trabalho. Logo depois, na seção quatro, serão analisados os dados da pesquisa. Por fim, na última seção, apresentaremos as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, temos o referencial teórico na qual toda pesquisa fundamenta-se. Diante disto, abordaremos alguns tópicos como o Analfabetismo, Alfabetização Brasileira, o Ensino de Geografia e suas Contribuições na Alfabetização e Programas de Alfabetização: EJA e Alfabetiza Mais Paraíba.

2.1 O Analfabetismo

O analfabetismo é definido pelo glossário Ceales [a.d.] como “a condição de quem não conheça o alfabeto ou não saiba ler e escrever”. No Brasil, há milhões de pessoas nessa condição, que não conseguem ler e conseqüentemente escrever. Segundo Freire (2001, p. 98) “Falar de analfabetismo é denunciar as injustiças que produzem a desigualdade, pois não cabe fatalisticamente cruzar os braços”.

Partindo para o conceito de cidadania, Benevides (1994, p. 94) afirma que a “[...] cidadania corresponde ao conjunto de liberdades individuais – os chamados direitos civis de locomoção, pensamento, expressão, integridade física, associação, etc”. Nesse contexto, Santos (1993, p. 7-8) pontua que “cidadania pressupõe o respeito ao indivíduo”. Segundo ele, trata do “resultado de um processo de aprendizagens, que quando começa vai delineando a subjetividade dos sujeitos” (Santos, 1993). Assim, Santos ressalta, que as leis por si só não garantem o direito de cidadania, mas é necessário reivindicá-las, para isso é fundamental a capacidade de leitura do mundo, para estar inserido e ativo na participação política.

O analfabetismo não é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma

realidade social injusta (Freire, 1990 *apud* Ferraro, 2009, p. 7). É perceptível, como essa questão é evidenciada atualmente e como essa realidade injusta, dita pelo autor, tem e deve ser solucionada. Bagno (2018), trata esta temática juntamente com o analfabetismo funcional, em que ele define como “Um dos muitos pilares de sustentação programada da desigualdade social e econômica”. À vista disso, o mesmo levanta como um dos agravadores a desigualdade social, que torna muito mais difícil a plena vitória dessa realidade.

Moreira (2003) entende o analfabetismo “como a incapacidade absoluta de ler e escrever”, tornando assim, o ser incapaz de exercer funções básicas do seu dia a dia. Para o autor, à outro problema chamado de “alfabetização funcional imperfeita”. O indivíduo, tem a necessidade de discorrer em busca de sua capacidade de ler e escrever para propósitos específicos. De acordo com Moreira (2003), o termo analfabetismo funcional, foi cunhado nos Estados Unidos, na década de 1930, para designar a capacidade de utilização da leitura e da escrita para fins específicos, no contexto profissional e pessoal.

É notório, que há uma dicotomia em quem sabe ler e escrever e de conseguir intelectualmente, entender algo que passe além do que foi aprendido para finalidades específicas. É perceptível a discriminação que adultos, jovens e/ou crianças, enfrentam em decorrência de sua classe social, na maioria das vezes não tendo acesso à educação, por viverem em situação de vulnerabilidade. Assim, discriminações que de forma alguma deveriam ocorrer em nossa sociedade, excluindo menos favorecidos de oportunidades ofertadas pelo acesso educacional, como trata Ferreira (2009):

As crianças que não têm acesso à Educação ou que fracassam precocemente no processo de escolarização e, acabam sendo excluídos, são exatamente os filhos dos grupos socialmente vulneráveis, isto é, as crianças de raça negra, meninas e meninos de rua, crianças portadoras de deficiência e minorias étnicas e linguísticas, que não deveriam sofrer nenhum tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais (Damásio, 2008 *Apud* Ferreira, 2009).

Ferreira (2009), trata exatamente essa questão crucial sobre a desigualdade que esses grupos enfrentam no acesso à educação e no impacto que isso tem sobre eles. Nós faz refletir sobre as barreiras que ainda existem na educação e a importância de um compromisso coletivo na ajuda de garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais.

Freire (1991, p. 70) fala que “O analfabeto, principalmente, o que vive nas grandes cidades, sabe, mais do que ninguém, qual a importância de saber ler e escrever, para a sua vida como um todo”. Refletindo, exatamente o sentimento e toda a dificuldade que a pessoa analfabeta ou analfabeta funcional enfrenta todos os dias, seja em grandes cidades ou nos interiores. Logo, tendo de enfrentar diversas tribulações em sua vida e trabalho, perdendo muitas oportunidades em decorrência de serem iletrados.

2.2 Alfabetização Brasileira

A alfabetização no Brasil ao longo dos anos tem sido um tema de grande importância, com esforços contínuos e persistentes para garantir que todas as crianças, tenham acesso à educação e aprendam a ler e escrever de forma adequada e no tempo certo. O país tem avançado gradativamente na redução do analfabetismo, em especial entre jovens e adultos por meio de programas como o “Brasil Alfabetizado” e outras iniciativas do Governo, programas esses, que visam oferecer a alfabetização e conclusão do ensino fundamental, para aqueles que de alguma forma não tiveram direito ou acesso à educação na idade certa. Conforme Ferraro (2009, n.p.):

Alfabetizar não poderá reduzir-se ao ensino da técnica de ler e escrever, nem à memorização de sílabas, palavras e frases; deverá ser processo de reflexão crítica sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o significado da linguagem, pondo ao alcance dos alfabetizandos um poderoso instrumento de libertação dessa injustiça social chamada analfabetismo (Ferraro, 2009, n.p.).

Sendo assim, Ferraro aponta alfabetizar é um meio de reflexão e de crítica de como ler e descrever o mundo a sua volta, não se prendendo apenas a memorização de técnicas de escrita e leitura. Para Ferreiro (1999, p. 47) “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”, e de fato, é na escola onde essa etapa se concretiza, mas seu início vem de casa e do que sua família ensina e contribui para essa aprendizagem. Seu desenvolvimento, vai além da escola primária, vai ser desenvolvido ao longo dos demais níveis de ensino, sendo contínuo, na qual as crianças são o grupo com maior facilidade em ser alfabetizadas. Ela ainda ressalta

que crianças são fáceis de alfabetizar-se, mas foram os adultos que dificultaram essa ação de alfabetiza-las (Ferreiro, 1999, p. 17).

Ela também ressalta que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conhecer o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (Ferreiro, 2000, p. 61). Ou seja, o professor não pode se prender às práticas que lhe são convicidas, mas olhar o ponto de vista da criança e adaptar-se a tal, que não é uma tarefa tão fácil, mas que se torna uma opção.

No entanto, a alfabetização na idade certa, ou seja, durante os anos iniciais do ensino fundamental, ainda é um desafio. O Brasil tem buscado implementar políticas e práticas eficazes de alfabetização, com enfoque em métodos de ensino que considerem as individualidades de cada aluno e que busquem promover o desenvolvimento da leitura e da escrita de uma forma efetiva (Agência Brasil, 2023). Porém, ainda há muito o que ser feito, principalmente, no aumento de investimentos destinados à educação, para que seja promovida uma infraestrutura melhor e de qualidade. Além, de manter a formação contínua de professores, para que consigam se adaptar as diversas realidades, que uma sala de aula impõe.

2.3 A Geografia nos Anos Iniciais e seu o Papel Alfabetizador

A educação, em seus anos iniciais, traz em seu âmbito de ensino, a ênfase da alfabetização, no seu sentido restrito de adquirir a escrita e a leitura (Callai, 2010). E, em todo seu desenvolvimento, temos a geografia, que também entra com o seu papel de alfabetizadora, no entanto, em sua grande maioria, a mesma é colocada em posição secundária, ou seja, o mínimo é trabalhado em sala, como em tantas outras disciplinas. O que torna, escasso o conhecimento adquirido, no que faz parte do cotidiano e da vida dos alunos. Straforini (2002, p. 96), vai dizer que:

“[...] Nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas.” (Straforini, 2002, p. 96)

Assim, Straforini afirma que as dificuldades encontradas estão diretamente ligadas à ausência de discussões que envolvam as metodologias e a formação de

professores dos anos iniciais, que estão atreladas diretamente as disciplinas citadas. Uma problemática, que coloca como desafio, tornar o aluno o agente construtor ou construir junto com ele, os conceitos que serão fundamentais em sua vivência, incluindo assim os conceitos base da geografia, como: paisagem, lugar, espaço e outros. Sendo assim, tratar a Geografia se utilizando de seus conceitos, nos anos iniciais, é considerar sua ação alfabetizadora utilizando o seu o próprio objeto que é o espaço, fazendo com que as crianças se insiram e se tornem parte do meio, fazendo a sua própria leitura do mundo.

Callai (2005, p. 45) afirma que “Por meio da Geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecemos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos”. Ou seja, a geografia também é alfabetizadora, tornando o aluno ativo nessa construção do espaço que está inserido, dando um diferente ângulo para enxergar a sociedade e como ela se constitui. Dessa forma, construindo a leitura que a criança faz do mundo ao seu redor, fazendo com que o pensamento crítico seja desenvolvido.

Se associarmos a geografia com a alfabetização, na sua concepção de ler e escrever, ou melhor de descrever o mundo a sua volta, compreendemos assim que “Ler e Escrever são instrumentos muito poderosos e importantes que são ensinados na escola [...]” (Curto; Morillo; Teixidó, 2000, p.16). Logo, pensemos no procedimento da alfabetização, como uma ação para compreender o que ocorre na sociedade, em seus diversos espaços. Do mesmo modo, o aluno participa diretamente do processo de aprendizagem, não mais esperando apenas a transmissão feita pelo professor, procurando assim, questionar para entender o mundo onde vive, construindo cada vez mais conhecimento.

A geografia desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, contribuindo para a formação de uma compreensão ampla do mundo em que vivemos. Ao integrar conceitos geográficos na educação, os educadores ajudam as crianças a desenvolverem não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também uma consciência crítica sobre o espaço que habitam e suas interações sociais, culturais e ambientais. Quando crianças leem sobre diferentes lugares, culturas e fenômenos naturais, elas não apenas praticam a leitura, mas também se conectam com diversas realidades. Essa conexão é essencial para o desenvolvimento de empatia e compreensão das diferenças sociais e culturais.

Milton Santos, destaca que a geografia não é apenas o estudo do espaço físico, mas também das relações sociais que nele ocorrem. Segundo Santos (1978), “o espaço geográfico é o resultado de um processo de transformação contínua das relações entre os homens e a natureza”. Nesta visão Miltoniana mostra a ampliação da compreensão dos alunos sobre como as interações humanas moldam o mundo. Portanto, a geografia é uma grande aliada no processo de alfabetização, pois promove uma compreensão integrada do mundo e ao mesmo tempo que desenvolve as habilidades críticas dos alunos, contribuindo para a formação de indivíduos muito mais conscientes de seu papel na sociedade.

2.4 Programas de Alfabetização: EJA e Alfabetiza Mais Paraíba

A educação de jovens e adultos – EJA, segundo o MEC (Ministério da Educação) é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Ribeiro (2001), fala que a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior. Freire (2013, p. 13) ressalta a defesa:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando está se revista da falsa generosidade referida (Freire, 2013, p. 13).

Freire, expressa que é necessária uma educação libertadora, que possibilite o educando a se sentir parte do mundo, o desafiando e o fazendo parte de um todo integrado, possibilitando de uma forma positiva a busca do conhecimento e aprimoramento do que foi adquirido. Como o mesmo disse “não há saber mais ou menos; há saberes diferentes” (Freire, 2013, p. 49), todo saber obtido no percurso da vida é válido e pode ser melhorado.

Entre 2012 e 2022, a modalidade perdeu 97% dos recursos investidos (Educação Integral, 2022). De acordo com o Dossiê “Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA”, o que representa um retrocesso na garantia do direito ao acesso à educação a todos que por algum motivo, foram excluídos dessa atividade. Além da redução de investimentos, há também o fechamento de turmas/ e escolas de EJA (onde em 2010 eram 40,4 mil escolas e em 2021, 29,2 mil, de acordo com o dossiê) e, no início do governo Bolsonaro, em janeiro de 2019, o Decreto nº 9.4655 extinguiu a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), onde desde 2004 estava integrada a Diretoria de Políticas de EJA (Educação Integral, 2022).

Diante disto, é evidente que a história da EJA foi e é marcada por lutas e conquistas durante os anos, para que sua implantação fosse legitimada, com desenvolvimento de políticas públicas que financiassem essa nova modalidade de ensino, para que não fosse vista como um plano de urgência, como ocorrido em muitos governos no país:

A história da educação brasileira nos últimos 50 anos permite que se reconheça a existência de um movimento de educação de adultos, que assumiu diferentes configurações em cada período, mas em todos eles manteve relações de cooperação e conflito com os governos. Desde os anos de 1960, sua influência e participação na execução de políticas públicas foram mais intensas nos períodos de vigência do regime democrático e junto a governos de orientação progressista (Di Pierro, 2005, p. 1130).

Portanto, a EJA valoriza a inclusão e o respeito às diferenças, promovendo a educação como um direito fundamental para todos. Nessa direção, ela é uma forma de promover o desenvolvimento pessoal e a cidadania, capacitando os jovens e adultos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Porém, é preciso investir cada vez mais nessa modalidade de ensino, valorizando e reconhecendo sua importância para o desenvolvimento educacional e social do país. Desta forma, podemos concluir que a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel fundamental no progresso da inclusão ao longo da vida, reconhecendo assim, as diversas trajetórias e necessidades educacionais, contribuindo para a formação de cidadãos mais capacitados, engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

Da mesma forma, o programa Alfabetiza Mais Paraíba, criado pelo governo do Estado em maio de 2023, vem tratar da mesma perspectiva no avanço da alfabetização, tendo como intuito promover e firmar a alfabetização na idade certa,

contando com a contribuição e apoio de todos os municípios paraibanos, por meio de atividades técnicas e estratégias pedagógicas (Governo da Paraíba, 2024).

Nesse sentido, o referido Programa, vem para impulsionar o incentivo dos municípios paraibanos na alfabetização da educação infantil, mostrando um compromisso constante. Seu destaque se dá, em decorrência das metodologias adotadas que valorizam as práticas pedagógicas e a formação de professores, sendo um dos pilares a formação contínua dos profissionais: “Envolve formação de professores, entrega de material didático complementar e estímulo às melhores práticas educacionais.” (Governo da Paraíba, 2024).

A Lei Ordinária Nº 12701, de 27 de Junho de 2023, trata os seguintes objetivos do Alfabetiza Mais, em seu Art. 3º:

I – Garantir que todos os estudantes das redes públicas de ensino da Paraíba estejam alfabetizados, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental;

II – Reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente em séries avançadas;

III – Monitorar os dados do Sistema de Avaliação em Larga Escala da Paraíba;

IV – Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no âmbito das escolas pertencentes às redes públicas da Paraíba. (Leis Estaduais, 2023).

Esses aspectos mostram como o “Alfabetiza Mais Paraíba” é uma abordagem abrangente na busca para enfrentar os desafios da alfabetização no estado. Ao considerar diferentes extensões do aprendizado, envolvendo diversos agentes sociais, criar uma sólida base para o futuro educacional paraibano. Já dizia Freire “Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)” (Freire, 2011). Desse modo, é uma iniciativa crucial para melhorar os índices de alfabetização de um estado, onde os desafios enfrentados na educação são significativos. Programas como o “Alfabetiza Mais Paraíba”, têm um impacto direto no desenvolvimento das crianças e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, tendo em vista toda a temática do Analfabetismo no contexto estadual e nacional, buscaremos entender as consequências que a mesma gera

dentro da sociedade. Portanto, esta análise será feita utilizando o método dialético, onde o próprio trata e procura entender os fenômenos da sociedade a partir da realidade. Marx, trata o método como meio de interpretação da realidade, partindo de uma ideia de que tudo na natureza se relaciona, se transforma e haverá uma contradição para cada fenômeno, havendo assim, uma superação dessas contradições. Para ele, a compreensão da realidade, tem e deve levar em consideração esses processos dinâmicos, para que se possa entender de fato tais contradições. Dessa forma, o método Dialético, nasce da premissa da discussão dos contrários, ou seja, para ela sempre haverá algo a ser discutido e contrariado, sem deixar de levar em consideração fatos relevantes dentro do contexto social, político e econômico (Sposito, 2004).

A pesquisa consiste em entender a problemática do analfabetismo, fazendo-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica para melhor compreendê-la, existindo muitas lacunas a serem questionadas e debatidas. Considerando, a relevância do tema abordado, pois trata muito além das dificuldades de compreensão do indivíduo, ocasionada pelo déficit em não saber ler e escrever. Conforme Ferraro (2009, n.p.):

Alfabetizar não poderá reduzir-se ao ensino da técnica de ler e escrever, nem à memorização de sílabas, palavras e frases; deverá ser processo de reflexão crítica sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o significado da linguagem, pondo ao alcance dos alfabetizados um poderoso instrumento de libertação dessa injustiça social chamada analfabetismo (Ferraro, 2009, n.p.).

A pesquisa é de caráter descritivo, exploratório e explicativo, tendo uma abordagem qualitativa e quantitativa, para tentar entender a atual situação do analfabetismo dentro da abordagem pesquisada. Segundo Gil (2009, p. 41-42), pesquisas exploratórias “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Já as pesquisas descritivas, buscam descrever características, baseando-se em assuntos teóricas (Gil, 2009). Essas pesquisas, tem como técnicas, modelo de coleta de informações, questionários e entrevistas, fazendo com que seja alcançado dados qualitativos que poderão se aproximar mais do entrevistado, o que não seria o caso em uma pesquisa quantitativa.

A pesquisa quantitativa, tem como finalidade analisar resultados de questionários para assim validar hipóteses ou descartá-las. No entanto, na pesquisa qualitativa, é levada em conta a relação dinâmica do sujeito com o mundo real,

fazendo com que dessa forma, seja possível a compreensão dos fenômenos a partir da visão do indivíduo (Gil *apud* Silva, 2004). Portanto, a presente pesquisa, tem a finalidade de atualizar dados acerca da temática abordada, a fim de que haja mais informações relevantes e que ajude no futuro novas pesquisas, utilizando assim, o método de pesquisa quantitativa e qualitativa, para chegar ao resultado desejado.

Neste sentido, a metodologia irá envolver questionários e pesquisas bibliográficas como um meio de coleta de dados, com pessoas que estão diretamente ligadas ao tema/problema pesquisado, contando com abordagem qualitativa e quantitativa, com intuito de relacionar os dados obtidos para a interpretação e teve como foco escolas públicas municipais de anos iniciais. Nessa perspectiva, dividiremos a análise deste questionário (Quadro 1) em 2 (dois) grupos, que denominaremos de grupo 1: professores da zona rural e grupo 2: professores da zona urbana, com o propósito de não os identificar, por questão de ética, utilizando assim nomes fictícios, como professor A, B, C e assim sucessivamente. O questionário, foi feito utilizando o Google formulário de forma online e em formato analógico (em papel) presencial.

Quadro 1: Questionário direcionado aos professores do ensino fundamental

Perguntas feitas no questionário:
Identificação de Gênero:
1.Você é professor (a) da alfabetização/anos iniciais?
2.Trabalha em escola pública ou privada?
3.Qual escola de atuação?
4.Qual a sua formação profissional?
5.Tem noção se a escola ou município está inserido em algum programa de alfabetização?
6.Se sim, qual seria o programa?
7.Qual a formação profissional dos professores?
8.É ofertado formação continuada para os professores (a)?
9.Quais os desafios enfrentados pelo professor (a) alfabetizador?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

4 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL: CACIMBA DE DENTRO – PB

Cacimba de Dentro – PB é um dos 223 municípios do estado da Paraíba, na região nordeste do Brasil. Geograficamente está localizado na região intermediária de

João Pessoa e na região geográfica imediata de Guarabira, segundo a nova Divisão Regional do Brasil (IBGE, 2017). O mesmo limita-se com os municípios de Damião, Casserengue, Cuité, Solânea, Dona Inês, Araruna e com Passa e Fica (município do Rio Grande do Norte), abrangendo uma área de 239,7 km² e tem aproximadamente 16.064 mil habitantes (de acordo com o censo de 2021). O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 104/PB 133 (IBGE, 2017).

O município de Cacimba de Dentro está inserido na unidade geoambiental dos Serrotes, Inselbergues e Maciços Residuais, sobre os domínios do Planalto da Borborema, sob forte influência do embasamento cristalino, com origem Pré-Cambriana. As áreas dessa unidade situam-se em altitudes de 200 a 500 metros, compreende elevações geralmente formadas por grandes penhascos rochosos, que ocorrem em algumas áreas das planícies dos sertões de Sergipe, Alagoas, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Nos piemontes dessas elevações são frequentes os solos profundos e de alta fertilidade natural. A vegetação é de Caatinga Hipoxerófila, com pequenas áreas de Florestas Caducifólia. O regime climático é quente, com chuvas de inverno, sendo o período chuvoso de fevereiro a agosto e a precipitação média anual da ordem de 750mm (CPRM, 2005). O mesmo, encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Curimataú. Os principais cursos d'água são: o Rio Curimataú e o riacho Capivara. O principal corpo de acumulação é o açude Cacimba, da Várzea (9.264.321m³). Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico. O município insere-se no bioma Caatinga e situa-se na área de abrangência do Semiárido (CPRM, 2005; IBGE, 2012).

De acordo com as histórias contadas, essa região que hoje corresponde ao município de Cacimba de Dentro, era caminho de tropeiros que, no meio da viagem, paravam para descansar. Além da parada para o descanso, também paravam para beber água em uma cacimba de água doce, que se localizava dentro da mata (Santos, 2021). A origem do nome, segundo relatos de moradores locais, é explicada pela existência de duas cacimbas, uma localizada fora da mata e outra localizada mais a dentro da mata. Essa última, possuía água de melhor qualidade, comparada à que ficava fora da mata. Assim, quando passavam por aqui os tropeiros, os mesmos diziam que iam em direção da “cacimba de dentro”, por possuir melhor água para o consumo, dessa forma, o local passou a ser chamado de Cacimba de Dentro. O povoado, passou a ser parte do distrito de Araruna por volta de 1937, tendo

conseguindo sua emancipação política através da Lei 2138 de 8 de junho de 1959, de autoria do então Deputado Estadual José Targino Maranhão; sendo sua instalação oficial em 27 de setembro do mesmo ano, desmembrando-se do município de Araruna e formado um distrito próprio (PMCD, 2017).

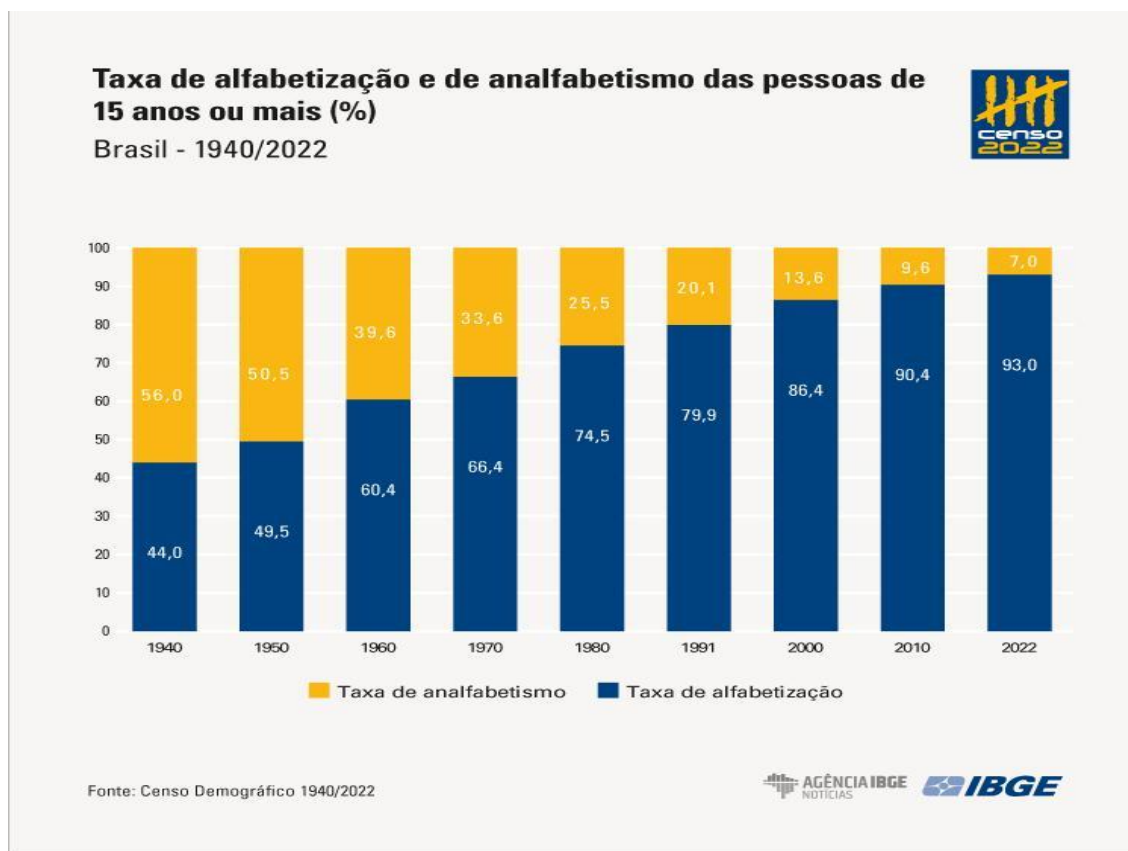
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentaremos e analisaremos os dados coletados a através do questionário aplicado aos professores da rede pública de ensino. Inicialmente, vamos analisar as respostas obtidas dos professores da zona rural e em seguida a dos professores da zona urbana.

5.1 PANORAMA DO ANALFABETISMO: BRASIL E PARAÍBA

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), cerca de 7,0% da população brasileira acima de 15 anos, como mostra no gráfico 1, é considerada analfabeta, o que em 2010 era de 9,6% (IBGE, 2010). Apesar desta redução (comparadas a censos anteriores do IBGE), ainda é um número bastante elevado, sendo cerca de 11,4 milhões de brasileiros que ainda não sabem ler e nem escrever. Podemos constatar que, a educação brasileira ainda enfrenta paradigmas a serem quebrados, tendo em vista o contexto das desigualdades sociais que se perpetuam nos dias atuais.

Gráfico 1 – Taxa de Alfabetização e Analfabetismo no Brasil 1940/2022



Fonte: Agência IBGE, 2022.

Pesquisas feitas pelo Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), mostraram que houve uma redução no número de jovens com 4 a 17 anos de idade, que tem acesso à escola na idade certa, desde 2016, seguiu numa trajetória crescente, na redução. Mas, houve uma piora no analfabetismo “crianças de 7 anos de idade que não sabem ler, nem escrever saltou de 20% para 40% de 2019 para 2022” (Pnad Contínua, 2022), que foi bastante agravada durante a pandemia da covid-19, possivelmente, estão ligados ao fechamento das escolas durante o período pandêmico, que tornou muito mais difícil o ensino. No entanto, são diversas realidades a serem avaliadas, tendo em vista que os números refletem resultados de uma geração adulta analfabeta, sem dá os créditos merecidos aos esforços feitos para aumentar os índices de alfabetização no país.

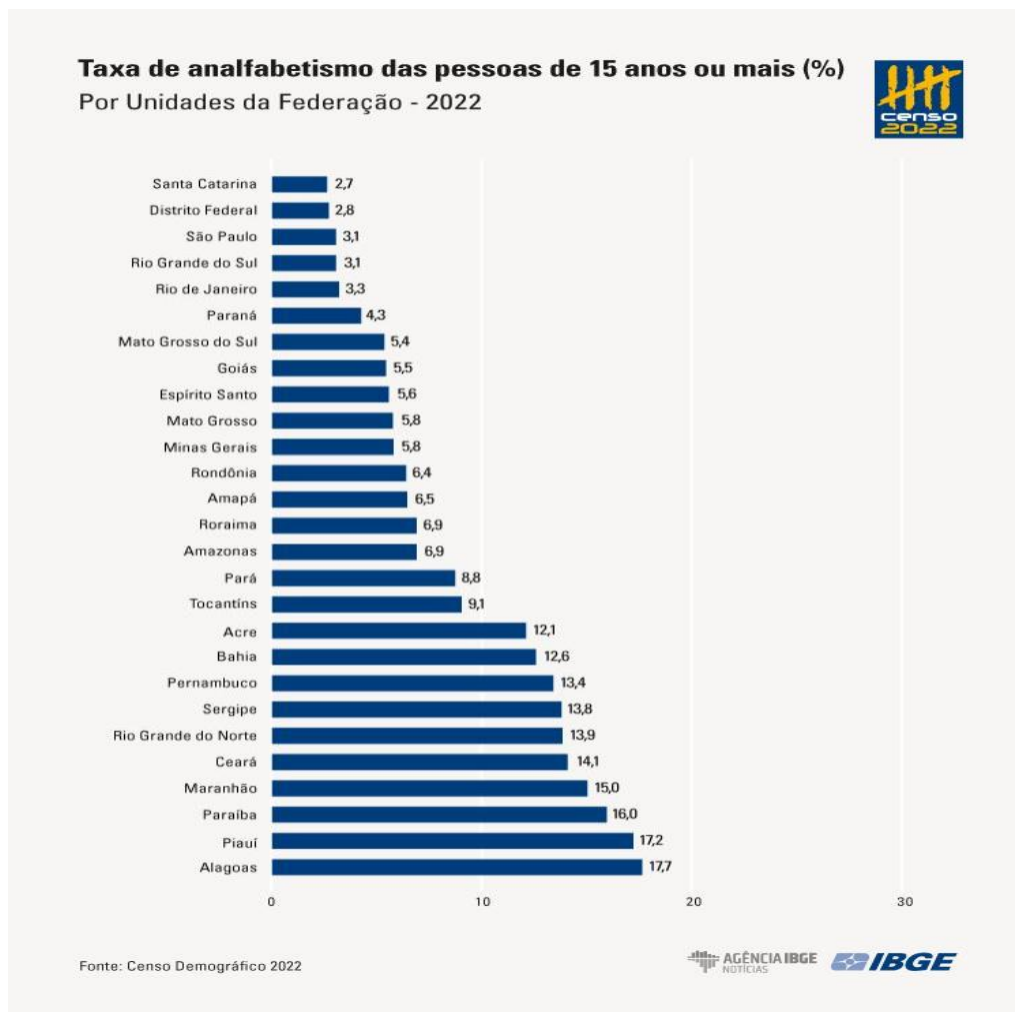
O PNE (Plano Nacional de Educação) estabelece as metas para educação brasileira durante um período. Constatando isto, pode-se destacar dois objetivos do PNE 2014/2024: “Erradicar o analfabetismo absoluto e Reduzir pela metade a taxa de analfabetismo funcional em relação a 2012”, portanto, são estas políticas públicas que determinam diretrizes e metas a serem alcançadas para a educação, sendo elas

determinantes para a diminuição desses números. No entanto, seguindo a perspectiva Freiriana, erradicar não é de fato o ponto a ser tratado, mas sim ir em busca de uma solução e meios acessíveis, para que seja vencida essa triste realidade, que vem se perpetuando até os dias atuais.

Partindo deste contexto, é perceptível a variação desses números quando analisado por regiões geográficas, constatando como a desigualdade social e econômica entra como um dos principais agravantes desse quadro. A região Nordeste, é onde se encontra essa maior taxa, cerca de 11,7 %, o maior percentual das regiões do país (IBGE, 2022). Nesse sentido, os números entre pessoas pretas e com mais de 60 anos de idade, chegam a ser maiores que 16%.

O Estado da Paraíba, de acordo com o IBGE (2022) é o terceiro maior índice de analfabetismo do Brasil, como mostra no gráfico 2, com 13,6% de analfabetos, tendo a capital João Pessoa com a maior taxa de analfabetismo das regiões metropolitanas do país, cerca de 8%, mesmo sendo menor que a média estadual, ganha destaque negativo em comparação com o restante do país.

Gráfico 2: Taxa de Analfabetismo por unidades da federação - 2022



Fonte: Agência IBGE, 2022.

A taxa de analfabetismo na Paraíba diminuiu de 21,9% em 2010 para 16% em 2022 (IBGE, 2022). É notória a variação desses índices, se compararmos com outra região, esses números são muito inferiores, como na região sudeste que é de 2,9%. Por conseguinte, partindo para os municípios do interior do estado, constata-se a veracidade desses dados, sendo possível enxergar a invisibilidade dentro da sociedade da população acometida por este obstáculo.

5.2 ANALFABETISMO EM CACIMBA DE DENTRO

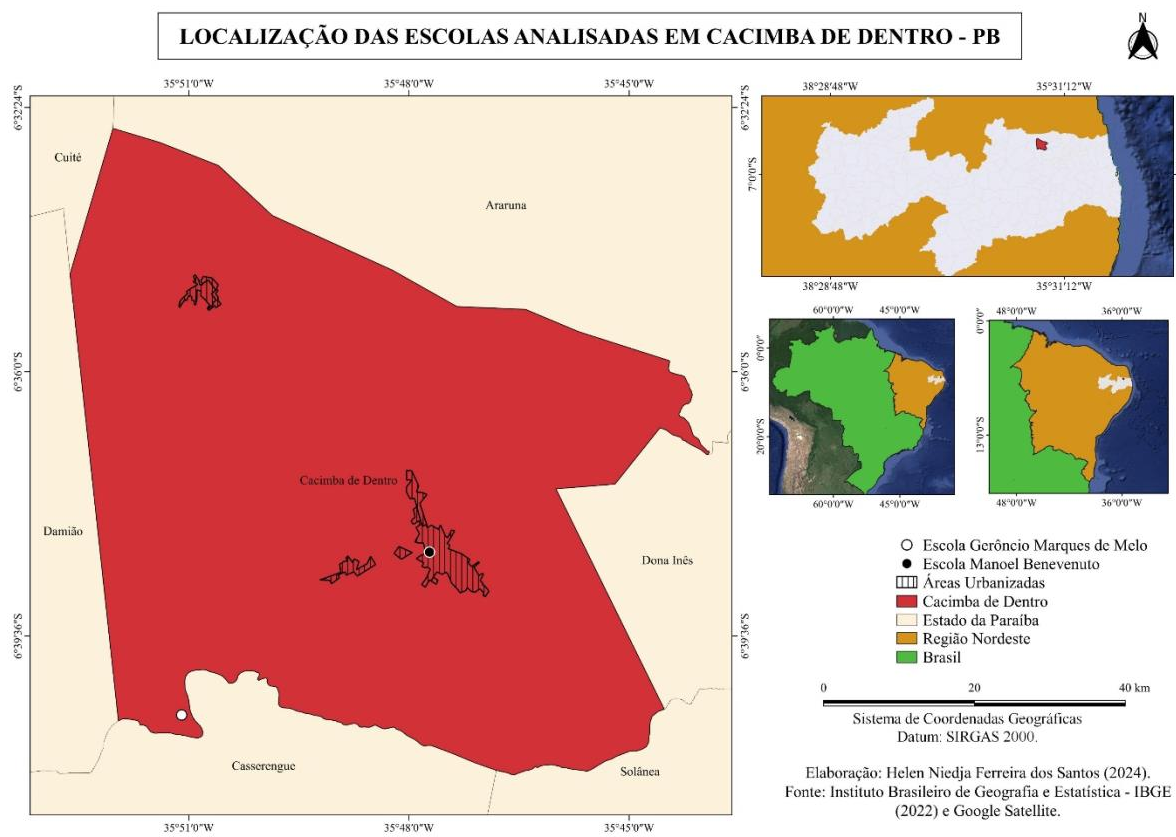
Dados do o IBGE 2022, a respeito da alfabetização e do analfabetismo, mostram que a taxa de alfabetização em Cacimba de Dentro é de 70%, o que equivale a cerca de 8.857 pessoas alfabetizadas, na faixa etária de 15 anos ou mais, já a taxa de analfabetismo é de 30%, equivalente a 3.787 pessoas não alfabetizadas, na mesma faixa etária, em 2010 essa porcentagem equivalia a 38,2% da população analfabeta.

Dados que tiveram um salto significado nos últimos anos, mas que ainda são bastante preocupantes. Em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no ano de 2021, para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,1 e para os anos finais, de 4,6. Em comparações com outros municípios do estado, está nas posições 72 e 70 de 223 (IBGE, 2022).

O programa/pacto “Alfabetiza Mais Paraíba”, foi lançado em maio de 2023, com a parceria dos municípios, para reforçar e potencializar o compromisso com alfabetização e o ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O município de Cacimba de Dentro, está inserido neste programa/pacto, onde foi um dos municípios destaque na premiação da “Escola Referência em Aprendizagem”, que não somente reconhece, mas incentiva o avanço e trabalho realizado pelas escolas que obtiveram os melhores resultados nas avaliações feitas pela secretaria de educação do Estado, como também dá apoio a todas essas unidades. Onde, duas escolas municipais de Cacimba de Dentro, foram premiadas, a escola municipal Senador Ruy Carneiro e a escola Benjamin Gomes Maranhão, um marco significativo e histórico para educação do município (Governo da Paraíba, 2024).

A coleta de dados compõe-se em um questionário aplicado com professores e professoras nas escolas públicas de anos iniciais, uma na zona rural e a outra na zona urbana. São profissionais que atuam na linha de frente da problemática deste artigo e que vivenciam a realidade da sala de aula e da alfabetização todos os dias. Com base em suas respostas, teremos informações relevantes da alfabetização no município de Cacimba de Dentro-PB, observado na figura 1.

Figura 1: Mapa do município com a localização das escolas Analisadas



Fonte: Helen Niedja Ferreira dos Santos, 2024.

Ao analisarmos as respostas obtidas através do questionário, contidas no quadro 1, é possível perceber como professores de uma mesma escola, podem ter percepções parecidas ou diferentes acerca de uma mesma pergunta ou situação. O grupo 1, os professores (a) A, B, C, da zona rural, E.M.E.F Gerônimo Marques de Melo, observada na figura 2, tiveram as respostas muito parecidas, principalmente a pergunta número 6 e a número 9 contidas no quadro 1, respectivamente a que fala sobre programas de alfabetização e os desafios que o professor alfabetizador enfrenta. A professora A, disse em sua resposta que o programa que a escola faz parte é o **“Criança Alfabetizada”**, o que também foi a mesma resposta da professora B, no entanto, a professora C disse que o programa é o **“Alfabetiza mais Paraíba”**. Em relação a pergunta 9 do questionário, todas pontuaram os mesmos desafios, que são **“A falta de interesse dos alunos, o não acompanhamento dos pais e a falta de recursos que auxiliem na aprendizagem”**, uma realidade vivida todos os dias pela educação pública brasileira.

Figura 2: Foto da fachada da escola municipal Gerônimo Marques – Cacimba de Dentro/PB



Fonte: Google Maps, 2024.

Analisando, as respostas do grupo 2, professores da zona urbana, E.M.E.I. Manuel Benevenuto, observada na figura 3, também pode-se perceber uma convergência entre as respostas, seguiremos as análises pelas perguntas principais, número 6 e 9, que estão contidas no quadro 1, vistas anteriormente. Sobre a pergunta 6, os professores (a) D, E, F responderam a mesma resposta, que o programa que a escola faz parte é o **“Mais Alfabetização”**. Já em relação a pergunta 9, onde trata dos desafios enfrentados pelos professores em sala, relataram os mesmos desafios enfrentados pelo grupo 1 **“falta de apoio familiar, problemas emocionais/psicológicos, falta de material que auxiliem no ensino-aprendizagem dos alunos, além da dificuldade na leitura e escrita”**, dentre outros problemas, dificuldades e desafios enfrentados no dia a dia da sala de aula. Outra questão importante, é em relação a pergunta 4 e 8, onde a 4 se refere a formação dos professores, todos os dois grupos responderam que tinham **“graduação em pedagogia e magistério”**, apenas o professor (a) A do grupo 1, disse ter **“formação em geografia e magistério”**.

Em relação a pergunta 8, que diz respeito a oferta de formação continuada para os professores, todos os dois grupos relataram que é ofertado pelo município, especificamente o “**LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil)**”. Ao analisarmos essas respostas, pôde-se constatar o esforço e o avanço de que o município está tendo, para que os números do analfabetismo sejam reduzidos e a educação de qualidade seja uma realidade de todos, mesmo enfrentando dificuldades existentes dentro e fora da sala de aula, a busca por melhorias é evidente. Vale ressaltar, que todos os professores que participaram do questionário, são do sexo feminino.

Figura 3: Foto da fachada da escola municipal Manuel Benevenuto – Cacimba de Dentro/PB



Fonte: Fernanda Anolino dos Santos, 2024.

Ao considerarmos à análise dessa pesquisa e a realidade vivida todos os dias, posso afirmar, que essa perspectiva é vivenciada não somente nos anos iniciais da educação, mas se estendem por outros níveis, a exemplo do fundamental II e ensino médio, o que torna plausível o que foi abordado anteriormente, reforçando a necessidade e investimento na educação, sendo a sua melhoria uma consequência de políticas públicas que de fato façam valer os esforços coletivos de quem faz e vive a educação todos os dias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos analisar a temática do analfabetismo em seu contexto nacional, estadual e municipal, de modo que fosse possível entender esta problemática que se perpétua ao longo dos anos, tendo em vista a análise do mesmo no município de Cacimba de Dentro-PB. Podendo constatar, que foi alcançado o proposto no objetivo geral e específicos, ao decorrer da pesquisa.

Nesse contexto, nosso referencial teórico está embasado em autores que tratam a respeito do analfabetismo, da importância de falar do mesmo, do papel que a geografia tem em alfabetizar seres pensantes e críticos e de como os programas de combate a alfabetização são essenciais nessa luta. Assim sendo, se apoiamos em fontes seguras e primordiais para a obtenção de dados, como o IBGE (2022), PNAD (2022), Governo da Paraíba (2023).

Durante a pesquisa, pode-se perceber a realidade vivida em sala de aula pelos professores, realidade essas que são diversas, não somente do ensino, mas diversos fatores que dificultam a aprendizagem das crianças e que em muitos casos, levam ao abandono escolar, pois mesmo com incentivo e melhoria na educação ao longo dos anos, o analfabetismo ainda está presente na vida dos brasileiros

Portanto, à uma necessidade de abordar a acerca do analfabetismo, trazendo enfoque ao estado da Paraíba, além de levantar informações relevantes e que são necessárias no combate da mesma. Assim, abordar o analfabetismo, requer uma abordagem multifacetada e que considere as diferentes realidades. Bem como, reconhecer a importância e relevância que a geografia tem nesse procedimento de Alfabetização, proporcionando que o indivíduo tenha a sua leitura do mundo onde está inserido e seja consciente do seu papel perante a sociedade. Sendo assim, cabe aos órgãos públicos educacionais, promover políticas públicas eficazes, que foquem na melhoria do acesso à educação, garantindo a qualidade do ensino e promovendo uma cultura que valorize a educação e o educador, como um caminho essencial para o desenvolvimento pessoal e comunitário.

REFERÊNCIAS

ANALFABETISMO. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: **UFMG/Ceale**, 2016, s/p. em: 15 jul. 2016. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/#:~:text=Em%20seu%20sentido%20etimol%C3%B3gico%2C%20analfabeto,n%C3%A3o%20saiba%20ler%20e%20escrever>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por Acaso**: Por uma Pedagogia da Variação Linguística. Parábola Editorial; 3ª edição, 2002.

BEZERRA JÚNIOR, J. G. O.; SILVA, N. M. da. **Caracterização geoambiental da Microrregião do Seridó Oriental do Rio Grande do Norte**. Holos, Rio Grande do Norte, ano 23, v. 2, 2007.

BENEVIDES, M. V. M. Cidadania e democracia. **Lua Nova**, São Paulo n. 33 – 94, p. 5-16, 1994.

BRAGA, A. C.; MAZZEU, F. J. C. O analfabetismo no Brasil: lições da história. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 24–46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9986>. Acesso em: 17 out. 2023.

CACIMBA DE DENTRO, Prefeitura Municipal de. Secretária de Cultura. **História – Sobre Cacimba de Dentro**. Cacimba de Dentro (PB), 2017. Disponível em: <https://www.cacimbadedentro.pb.gov.br/historia/>. Acesso em: 23 de nov. 2023.

CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. Grupo, Espaço e Tempo nas Séries Iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C; CALLAI, Helena C.; SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A. **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

CALLAI, H. C. **Aprendendo ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005

CURTO, L. M.; MORILLO, M. & TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler – Volume I**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

DAMÁSIO, Maria Lucia Francisco. **Impacto das diretrizes internacionais nas Políticas Públicas Educacionais Brasileiras**, 2001. Disponível em: <http://www.isead.com.br/isead/jpg/revista/pagina-07-024.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

FELICIO, Elvira Samara Almeida. **Plano Municipal de Educação de João Pessoa (2015-2025) para a Educação de Jovens e adultos**: Algumas análises do plano vigente e de sua aplicação. João Pessoa, 2018.

FERRARO, A. R. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. Cortez: São Paulo, 2009.

FERREIRA, Adelaide Coutinho. **As Políticas Educacionais do Estado Brasileiro ou de como negaram a educação escolar ao homem e a mulher do campo** – Um percurso histórico. 2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/715/71512786005.pdf>. Acesso em: 18 de nov. 2023.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. Cortez São Paulo, 1999. 102p, v.2.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.
FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. Cortez, São Paulo, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. Editora UNESP, São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Paz e Terra, São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 50 ed., 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 4. ed., 175 p. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, São Paulo, 7 ed. 2019.

INFANTE, M. I. **Investigación regional sobre analfabetismo funcional**. UNESCO/OREALC, Santiago, 1994.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil: população e educação**. IBGE: Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Manual técnico da Vegetação Brasileira**. IBGE, Rio de Janeiro, 2. ed., 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Manual técnico de uso da terra**. IBGE, Rio de Janeiro, 3. ed., 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017** – Resultados definitivos. IBGE, Brasília, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações sobre a cidade de Cacimba de Dentro**. IBGE, Brasília, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cacimba-de-dentro/historico>. Acesso em: 25 out. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais Municipais 2010: incidência de pobreza é maior nos municípios de porte médio.** Agência IBGE notícias, Brasília, 2010. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14124-asi-indicadores-sociais-municipais-2010-incidencia-de-pobreza-e-maior-nos-municipios-de-porte-medio>. Acesso em: 03 out. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Alfabetização.** IBGE Educa, Brasília, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/22321-alfabetizacao.html>. Acesso em: 03 out. 2024.

LEITE, E. F.; ROSA, R. **Análise do uso, ocupação e cobertura da terra na bacia hidrográfica do Rio Formiga, Tocantins.** OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, Uberlândia, v.4, n.12, p. 90-106, dez. 2012.

NASCIMENTO, Luciano. **Alfabetização de crianças ainda é desafio para o Brasil: No Dia Mundial da Alfabetização, educador vê perspectivas de futuro.** Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-09/alfabetizacao-de-criancas-ainda-e-desafio-para-o-brasil>. Acesso em: 19 ago. 2024.

NERY, Carmen. **Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem.** Agência IBGE notícias, 2024. Disponível em: https://search.app?link=https%3A%2F%2Fagenciadenoticias.ibge.gov.br%2Fagencia-noticias%2F2012-agencia-de-noticias%2Fnoticias%2F40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem&utm_campaign=aga&utm_source=agsadl1%2Csh%2Ffx%2Fgs%2Fm%2F4. Acesso em: 26 nov. 2024.

MATUOKA, Ingrid. **EJA perde 97% de recursos e vive crise de políticas públicas.** Educação Integral, 2022. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/eja-perde-97-de-recursos-e-vive-crise-de-politicas-publicas/#:~:text=Entre%202012%20e%202022%2C%20a%20modalidade%20perde u,A%C3%A7%C3%A3o%20Educativa%2C%20Cenpec%20e%20Instituto%20Paulo%20Freire>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MOREIRA, D. A. **Analfabetismo Funcional: O mal nosso de cada dia.** Thomson Learning, São Paulo, 2003.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia.** Vol.2. Editora brasiliense: São Paulo, vol. 2, 50 p., 2009.

PARAÍBA TEM O TERCEIRO MAIOR ÍNDICE DE ANALFABETISMO DO BRASIL, APONTA ESTUDO DO IBGE. **G1 PB**, João Pessoa, 07 setembro 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/06/07/paraiba-tem-o-terceiro-maior-indice-de-analfabetismo-do-brasil-aponta-estudo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2023.

PARAÍBA. Governo do Estado. **Alfabetiza Mais Paraíba:** completa um ano e apresenta os resultados com entrega de prêmios para as escolas. Governo da

Paraíba, 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/201calfabetiza-mais-paraiba201d-completa-um-ano-e-apresenta-os-resultados-com-entrega-de-premios-para-as-escolas#:~:text=H%C3%A1%20um%20ano%2C%20o%20governador,de%20atividades%20t%C3%A9cnicas%20e%20estrat%C3%A9gias>. Acesso em: 06 ago. 2024.

PARAÍBA. Governo do Estado. **Institui o Programa Alfabetiza Mais Paraíba – Pacto Estadual pela Alfabetização na Idade Certa** - e o Prêmio Escola Referência em Aprendizagem, em regime de colaboração com os municípios paraibanos e dá outras providências.. Leis Estaduais, 2023. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pb/lei-ordinaria-n-12701-2023-paraiba-regulamenta-as-leis-estaduais-n-12026-de-12-de-agosto-de-2021-e-n-12-701-de-27-de-junho-de-2023-para-dispor-sobre-o-sistema-de-avaliacao-da-educacao-basica-do-estado-da-paraiba-doravante-denominado-siave-pb>. Acesso em: 16 ago. 2024.

RIBEIRO, Vera M. M. et al. **Educação de jovens e adultos: Proposta Curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental**. Ação Educativa/Mec: São Paulo/Brasília, 1997.

RIBEIRO, V. M. M. **Dimensões atitudinais do alfabetismo**. Quaestio – Revista de Estudos em Educação. Sorocaba-SP, v. 2, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/1434>. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. Nobel, São Paulo, 2 ed. 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia Crítica**. São Paulo: HUCITEC, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

SILVA, Alessandra Gomes da. **Índice de analfabetismo no setor censitário nº 23 localizado no Conjunto Assis Chateaubriand, Guarabira-PB**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, [2011].

SILVA, Helen Niedja Ferreira dos. **O município de Cacimba de Dentro no contexto do Curimataú Oriental Paraibano: caracterização geoambiental, uso e ocupação da terra**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, [2021].

SPOSITO, Eliseu Savério. **A questão do método e a crítica do conhecimento**. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004. p. 23-55.

STRAFORINI, R. **A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental**: um desafio a ser enfrentado. In: Terra Livre, v.1, n.18. São Paulo, 2002, p. 95-114.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário elaborado para aplicação nas escolas (elaboração: Fernanda Anolino dos Santos, 2024)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES - CH OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA/PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
DISCENTE: FERNANDA ANOLINO DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO DE CACIMBA DE DENTRO-PB

Foco: Escolas Municipais

Prezado professor (a), sou aluna do 9º período do curso de geografia, estou realizando este questionário com intuito de coletar informações acerca da alfabetização do município, que fará parte do meu trabalho de conclusão de curso – TCC intitulado "A realidade do analfabetismo na Paraíba: Uma análise sobre o município de Cacimba de Dentro – PB". Desde já agradeço a ajuda e contribuição de todos e todas.

Sexo/Gênero: () Feminino () Masculino () Prefiro não informar

1. Você é professor/professora da alfabetização/anos iniciais?

() Sim

() Não

2. Trabalha em escola pública ou privada?

() Pública

() Privada

3. Qual a escola de atuação?

4. Qual a sua formação profissional?

5. Tem noção se a escola ou município está inserido em algum programa de alfabetização?

() Sim

() Não

6. Se sim, qual seria o programa?

7. Qual a formação profissional dos professores?

8. É ofertado formação continuada para os professores (a)?

9. Quais os desafios enfrentados pelo professor (a) alfabetizador?

ANEXO A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Declaração Feita pela coordenação do curso de geografia, para solicitação de liberação para aplicação do questionário:



**CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins que a aluna **Fernanda Anolino dos Santos (202430162)** encontra-se regularmente matriculada no Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, cursando neste período de 2024.2 a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, pelo que solicita autorização deste estabelecimento de ensino para a aplicação de um questionário com os professores sobre o tema da alfabetização, como procedimento metodológico da pesquisa para o cumprimento do TCC.

Guarabira, 31 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES

Walmir Rodrigues de Araújo
Secretário do Curso de Geografia
Matriculad: 102607-0

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, a Deus nosso senhor, pelo dom da vida e por ter me sustentado até aqui, pois sem ele e sem a força e fé que vem dele, não teria conseguido escrever uma só linha deste artigo. “Que darei eu ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?” (Salmos 116, 12).

Ao meu pai, Edilson, e a minha mãe, Francicleide, por toda luta e apoio incondicional, fazendo tudo que estava ao alcance, para que não me faltasse nada nessa longa caminhada da vida acadêmica, aos meus irmãos, Rafaela e Gabriel, por compartilharem e estarem juntos comigo em todos os momentos.

Aos meus avós paternos, Pedro e Leonildia (*in memoria*) pela referência e amor, mais em especial aos meus avós maternos Antônio e Raimunda, por todo incentivo, dedicação e sobretudo confiança, acreditando e fazendo de tudo para que os meus sonhos sejam possíveis.

Aos meus amigos, por percorrerem esse caminho junto comigo, me apoiando em todas minhas escolhas e decisões, em especial a Flaviano, Andréia e Kezia, por compartilharem todos os dias essa caminhada e tornarem muito mais leve, todo trajeto e processo acadêmico, além de toda ajuda na conclusão deste artigo. Verdadeiramente, muito obrigado meus amigos.

A toda minha turma, por fazerem e serem uma parte integral desta jornada acadêmica, principalmente a Keylla e Dayane, que se tornaram parte da minha família durante esses anos e foram essenciais, dividindo momentos tristes e felizes desse processo, um porto seguro que encontrei na universidade.

A minha querida conterrânea e companheira de curso, Helen Niedja, meu muito obrigada pelo apoio e ajuda na construção deste trabalho, sua contribuição foi essencial. Ao meu querido amigo de infância, Elizeu, por sempre está ao meu lado e por toda ajuda, minha gratidão.

A minha banca, em especial, ao meu orientador prof. Elton Oliveira, pelo seu esforço, ajuda e tempo, antes e durante, na construção e conclusão deste trabalho, um professor querido que se tornou um amigo, meu muito obrigado.

A todo corpo docente e a todos os funcionários, que fazem parte da UEPB, por exercerem suas atividades com empenho e profissionalismo. A prof. Dr. Luciene Vieira, pelo incentivo durante o início da escolha desse tema, agradeço por seu apoio.

E por fim, a todas e a todos aqueles, que mesmo indiretamente, foram peças essenciais nesse processo, me ajudando, me apoiando e estando ao meu lado, minha gratidão a você.